

ASPECTOS QUE INFLUENCIAM A VIVÊNCIA DA SEXUALIDADE PELA MULHER CLIMATÉRICA

ASPECTS THAT INFLUENCE THE EXPERIENCE OF SEXUALITY BY CLIMATERIC WOMEN

Glauciane Rego Rodrigues da Silva ¹

Juliana Santos da Silva Acácio ¹

Alexandre Marques Paes da Silva ²

Livia Fajin de Mello dos Santos ¹

Dennis de Carvalho Ferreira ^{2,3}

RESUMO

Objetivo: Descrever evidências científicas que abordem os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade pela mulher climatérica e discutir as principais intervenções que o enfermeiro pode realizar na tentativa de promover a qualidade da vida sexual destas. **Método:** Trata-se de uma Revisão integrativa. Foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos com texto completo disponível, em português, inglês e espanhol, publicado nos últimos dez anos e relacionados à temática proposta. **Resultados:** A amostra foi composta por 19 artigos, 18 disponíveis no idioma português e um em espanhol, publicados entre os anos de 2006 a 2016. **Conclusão:** Os sintomas climatéricos nem sempre são o fator principal que influenciam na vivência da sexualidade da mulher climatérica, mas pode vir associado a fatores psicológicos. A contribuição do enfermeiro ao conhecimento sobre o assunto ainda apresenta respostas que permanecem abertas.

Descritores: Sexualidade; Saúde da mulher; Climatério.

Abstract

Objective: To describe scientific evidences about the aspects that influence the climacteric woman's experience of sexuality, as well as the interventions that the nurse can perform in an attempt to seek to promote quality for the sexual life of these women. **Method:** This study is an integrative review. It was used the following inclusion criterias: scientific articles with full text available in Portuguese, English and Spanish, published in the last ten years and related to the proposed theme. **Results:** 19 articles were selected and analyzed, 18 available in the Portuguese language and one in Spanish, published between the years 2006 and 2016. **Conclusion:** Climacteric symptoms are not always the main factor influencing the climacteric woman's sexuality, but may be associated with psychological factors. The nurse's contribution to the knowledge on the subject still presents answers that remain open.

Keywords: Sexuality; Women's health; Climacteric.

- 1- Associação Brasileira de Ensino Universitário – Uniabeu
- 2- Universidade Estácio de Sá-RJ (UNESA-RJ)
- 3- Universidade Veiga de Almeida (UVA)

1-Introdução

A saúde voltada para a população feminina até o século XX apenas assistia sua fase de gestação e parto, portanto o modelo de assistência era restringido à mulher em seu papel de reprodutora. Esse modelo só é rompido nos anos 80, com a elaboração do Programa de Assistência Integral à Saúde da Mulher, o PAISM, em 1984. Nesse mesmo período, o Sistema Único de Saúde (SUS), estava em processo de construção e contribui com a validação da política, visto que a Lei Orgânica de Saúde, em 1980, traz a integralidade como um de seus pilares(BRASIL,2011).

O PAISM adotou como princípios e diretrizes as propostas de descentralização, hierarquização e regionalização dos serviços, a integralidade e a equidade da atenção, numa época em que, simultaneamente, no âmbito do Movimento Sanitário, se formulava conceito que embasaria a formulação do Sistema Único de Saúde (SUS). Incorporava ações educativas, preventivas, de diagnóstico, tratamento e recuperação, englobando a assistência à mulher em clínica ginecológica, no pré-natal, parto e puerpério, no climatério, em planejamento familiar, Doenças Sexualmente Transmissíveis, câncer de colo de útero e de mama, além de outras necessidades identificadas a partir do perfil populacional das mulheres (BRASIL, 2011).

Embora desde 1999 a saúde das mulheres com idade acima de 50 anos tenha sido inserida no planejamento de atenção à saúde da mulher, nenhuma ação específica foi executada nesse período. Somente em 2004, é inserido um capítulo sobre as mulheres no climatério na Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da mulher (PNAISM), tendo como objetivos inserir e executar a atenção à saúde da mulher nessa fase e ampliar o acesso, qualificando a atenção a elas dentro do SUS (BRASIL, 2011).

O climatério é caracterizado como uma fase biológica, não uma doença, que compreende a troca do período reprodutivo para o não reprodutivo da vida de uma mulher. Como marco do climatério, tem a menopausa, caracterizada como última menstruação, porém só é reconhecida após 12 meses de sua ocorrência, que usualmente sucede em torno dos 48 aos 50 anos de idade. Ela também pode ocorrer de forma antecipada, conhecida como falência ovariana precoce. Nesse caso, as condições clínicas devem ser descartadas, assim como a gravidez, devendo a mulher ser encaminhada para investigação. A confirmação da menopausa é clínica e dispensa a dosagem de hormônios (BRASIL,2016).

Essa fase da vida da mulher traz consigo diversas alterações hormonais e

fisiológicas, fazendo com que aconteça uma necessidade de adaptação. Devido o hipostrogenismo, comum nessa fase, a mulher apresenta alterações genitais, dentre eles o ressecamento vaginal, prolapso genital, prurido, ardência, sensação de pressão intravaginal, disúria, urgência miccional e dispareunia os quais podem influenciar diretamente na vivência de sua sexualidade (BRASIL, 2016).

A sexualidade não é apenas o ato sexual em si, pois sua manifestação independe do intercurso sexual, mas sim de diversos fatores como contatos físicos, carícias, conversas, sensualidade, enfim, atos que não apenas o sexual. A vivência sexual de um indivíduo deve ser interpretada como um processo multifatorial, pois ela engloba uma rede de significados sendo o produto de uma experiência pessoal, única e está diretamente ligada à cultura em que cada pessoa vive. Partindo deste princípio a sexualidade da mulher em seu período climatérico, não depende apenas de como a mulher se sente neste período, mas também de como o seu parceiro a vê e como ele aceita e trata desta situação de forma a confortar e relaxar sua parceira de modo a permitir que ambos tenham sua vida sexual preservada sem maiores desafios (ARAÚJO et. al 2013)

O papel do enfermeiro frente aos cuidados no climatério torna-se imprescindível, principalmente se for considerado o fato de que é ele quem acolhe essa cliente e faz os primeiros cuidados, dentre estes estão a adoção da alimentação saudável, estímulo à atividade regular, implementação de medidas antitabagistas e restrição do consumo de bebidas alcoólicas; propostas de auto cuidado, como exame da mama e atividades psicoeducativas como exemplo, grupos de apoio onde as mulheres que passam por essa fase podem trocar experiências a respeito de seus sintomas e com a presença do enfermeiro para esclarecer dúvidas, o importante é que esse profissional saiba escutar as queixas da usuária e orientá-la em suas dúvidas e questionamentos para promover saúde e bem estar nessa etapa da vida de uma mulher, que às vezes é tão incompreendida (LUCENA et. al 2014).

A relevância desse estudo consiste em conceder um novo olhar sobre a saúde sexual das mulheres no climatério guiando questões importantes como feminilidade, jovialidade e prazer, fatores importantes para a vivência da sexualidade por essas mulheres. Para os profissionais, é importante entenderem esse processo para ter embasamento científico e garantir a qualidade na assistência às mulheres climatéricas e para os que ainda estão em formação acadêmica, ao se formarem também saibam como atuar nessas situações, que tenham a sensibilidade e paciência de ouvir essa paciente, que

pode estar precisando de muitas orientações.

Este estudo tem como objetivo descrever evidências científicas que abordem os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade pela mulher climatérica e discutir as principais intervenções que o enfermeiro pode realizar na tentativa de promover a qualidade da vida sexual destas.

2- Metodologia

Trata-se de uma Revisão Integrativa, que é um método utilizado com o objetivo de maneira sistematizada, sintetizar resultados obtidos sobre um tema. Essa abordagem metodológica permite a inclusão de estudos experimentais e não experimentais, proporcionando uma maior compreensão do que está sendo estudado (ERCOLE et. al 2014).

As etapas adotadas para o desenvolvimento dessa Revisão Integrativa foram: identificação do tema, estabelecimento de critérios de inclusão e exclusão, categorização dos estudos, avaliação, interpretação dos resultados e apresentação dos resultados (MENDES et. al 2008).

Foi realizada a busca da produção científica a partir da seguinte pergunta: Quais são os aspectos que influenciam na vivência da sexualidade da mulher climatérica?

Para a seleção da amostra, foram pesquisadas as bases de dados: *Medical Literature Analysis and Retrieval System Online* (MEDLINE), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Base de Dados de Enfermagem (BDENF), no período de julho a novembro de 2016. Os descritores selecionados foram: sexualidade *AND* saúde da mulher *AND* climatério que foram utilizados de forma agrupada e isolada.

Para esta pesquisa foram adotados os seguintes critérios de inclusão: artigos científicos com texto completo disponível, em português, inglês e espanhol, publicado nos últimos dez anos e relacionados à temática proposta. Os critérios de exclusão foram: dissertações e teses, idiomas que não inglês, espanhol e português e ano de publicação superior a dez anos.

Inicialmente foi realizada uma seleção dos artigos encontrados a partir da análise pelo título e resumo. Os artigos duplicados foram contabilizados apenas uma vez. Para registrar as informações relevantes à pergunta de pesquisa, foi utilizado um instrumento próprio para análise dos artigos, que incluía dados de identificação (período de publicação,

periódicos e país), dados metodológicos, principais resultados e conclusões.

As informações foram organizadas em um quadro síntese a partir da interpretação e resumo dos achados, facilitando a comparação entre eles. A análise dos resultados foi realizada de forma descritiva, a partir dos dados extraídos dos artigos selecionados.

3 - Resultados

A amostra foi composta por 19 artigos, 18 disponíveis no idioma português e um em espanhol, publicados entre os anos de 2006 a 2016. O período de maior publicação foi no período de 2012 a 2015. Das publicações analisadas 8 possuíam abordagem qualitativa; 10 quantitativa e um com abordagem quantiqualitativa. Quanto aos periódicos que mais publicaram, destacam-se a Revista Eletrônica de Enfermagem (10,5%), Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (10,5%) e Revista de Enfermagem UFSM (10,5%).

Quanto aos temas abordados nas pesquisas selecionadas, dois artigos descreveram sobre os sintomas do climatério associado ao histórico ginecológico e obstétrico. Em um artigo emergiu a atuação do enfermeiro na assistência prestada a mulheres que estão no período climatérico.

Um dos artigos selecionados discutiu sobre a qualidade de vida de mulheres no climatério e os seus fatores associados após a menopausa. Em outros dois estudos foram observados a importância do envolvimento da família e do marido junto a essa mulher no processo do climatério.

Além dessas temáticas, treze artigos abordaram diretamente sobre a sexualidade no climatério, sua influência na vida sexual, a relação da intensidade dos sintomas climatéricos e o desempenho sexual, o uso da psicoterapia para saúde sexual das mulheres nessa fase e a disfunção sexual.

4- Discussão

Os sintomas do climatério se mostraram de intensidade leve em mulheres que faziam atividades físicas regulares, de igual forma, aconteceu naquelas que se encontravam na perimenopausa, ou seja, ainda tinham fluxo menstrual. As entrevistadas que sofreram histerectomia parcial, também apresentaram sintomatologia de grau leve, porém, as que se submeteram a histerectomia total, apresentaram grau de moderado a intenso (ALVES et. al 2013).

Nesse mesmo estudo, os autores observaram que as mulheres que relataram ter

vivenciado a primeira relação sexual entre 26 e 38 anos apresentaram os sintomas de grau leve, já as entrevistadas que tiveram com idades entre 13 e 15 anos, foi evidenciada sintomatologia de grau moderado. Também foi verificado em relação à paridade e visto que mulheres nulíparas obtiveram maior porcentagem de sintomatologia de grau leve seguido das multíparas de três ou mais partos (ALVES et. al 2013).

No que diz respeito à busca das mulheres ao tratamento de seus sintomas pesquisas relatam em seu estudo que as entrevistadas sentem insegurança e falta de coragem em fazer perguntas aos médicos, o que pode sugerir que esses profissionais não apresentam disposição ou tempo suficiente para esclarecer e discutir dúvidas durante as consultas. Foi visto que algumas relataram dúvidas quanto a estar ou não no período climatérico, e observou-se também o fato da perda do interesse do marido por elas e que a separação conjugal reforça ainda mais a crise emocional das mesmas podendo levar ao sofrimento (VALADARES et. al 2008).

O climatério é uma fase que causa uma sequência de alterações no corpo, na saúde, no psicológico e na sexualidade, as quais podem afetar a vida sexual da mulher que se encontra nessa fase (ALMEIDA et. al 2016) Trazendo um conceito de sexualidade, esta não é apenas um processo fisiológico, causado por estímulos genitais, mas envolve fatores emocionais, afetivos, fantasias, boa comunicação com o parceiro sexual, formando um conjunto que leva à satisfação e ao prazer sexual e um bom desempenho sexual pode estar associado a sintomas climatéricos menos intenso e a alteração na vida sexual está relacionada aos sintomas do climatério de maior intensidade. As pesquisas afirmam que exercitar a sexualidade não é simplesmente ter relações sexuais, mas é se sentir acompanhado, viver bem com o outro e que a vivência sexual pode ser impactada ou não pelos sintomas do climatério. Para elas isso vai depender de como o casal vive, se há carinho mútuo e desejo de estar próximo (ALVES et. al, 2015; GONÇALVES & MERIGHI, 2009).

Em um estudo sobre disfunção sexual em mulheres colombianas, a prevalência foi de 38,4% com maior frequência na fase pós-menopáusicas do que na pré-menopáusicas (CASTRO et. al 2014). Outro estudo realizado em Cuba sobre os sintomas do climatério na vida sexual encontrou uma maior frequência de insatisfação sexual em mulheres pós-menopáusicas e a diminuição do desejo sexual nas peri menopáusicas (HERNÁNDEZ & BOTELL, 2007).

Em um estudo onde aplicaram a psicoterapia para a melhora da função sexual de

mulheres em transição menopáusicas, foram observados resultados positivos. As participantes demonstraram melhora do desempenho sexual, relacionando também com a melhoria da qualidade de vida (FLEURY & ABDO, 2011).

Os estudos demonstraram que há uma relação inversamente proporcional entre os sintomas do climatério e a função sexual, ou seja, as mulheres que apresentam mais sintomas do climatério têm mais chances de desenvolverem disfunção sexual. A osteoporose aumentou em três vezes a chance de ter disfunção sexual e a incontinência urinária em duas vezes. As correções cirúrgicas do assoalho pélvico também estavam associadas ao aumento de chance das mulheres apresentarem essa disfunção. Isso pode interferir na qualidade de vida dessas mulheres, visto que a satisfação sexual promove um bem-estar. Sintomas de domínio psicológico, como humor depressivo, ansiedade, esgotamento físico e mental, também foram associados à disfunção sexual (CAVALCANTI et. al, 2014; CABRAL et. al, 2012).

No climatério o que altera é a resposta sexual, que se torna mais lenta, devido à diminuição de estrogênio e isso não está relacionado com a diminuição do prazer e a satisfação sexual, porém algumas mulheres podem utilizar as modificações corporais nesse período para evitar relações que não oferecem prazer. Aspectos subjetivos como, por exemplo, a disponibilidade do parceiro em lidar com essas alterações e a aceitação do estímulo sexual pela mulher, podem influenciar positivamente favorecendo uma melhor vivência da sexualidade (SANTOS et. al 2014).

As alterações sexuais são incômodas para as mulheres no climatério, visto que elas refletem no relacionamento. A diminuição do desejo sexual pode causar constrangimentos, pois a mulher pode desenvolver um sentimento de repulsa pelo parceiro. Em relacionamentos que já não eram bons, essas alterações podem agravar as dificuldades vivenciadas pelo casal (OLIVEIRA et. al 2008).

Percebe-se que nem sempre o climatério em si, é a causa principal da disfunção sexual. Às vezes, ela já existe e quando a mulher entra nessa fase, agrava-se, levando-a a pensar que devido estar nesse período, terá dificuldades de uma vida sexual prazerosa, ou usa isso como artifício para fugir de uma relação que ela não está mais satisfeita. É importante que a mulher climatérica com disfunções sexuais seja percebida em sua totalidade, pois ela é uma pessoa individual inserida dentro de um contexto familiar, social, que é particular dela, assim como seus pensamentos, valores e medos.

A família exerce um papel importante no curso da mulher que experimenta todas

as transformações advindas do climatério. Os integrantes da família podem ou não contribuir para a adaptação deste período feminino de maneira mais harmoniosa e natural possível. As integrantes de um estudo sobre as interferências das famílias no cuidado às mulheres climatéricas expuseram a relação entre um bom relacionamento familiar e a melhoria de seus sintomas climatéricos emocionais e fisiológicos. Percebeu-se que as mulheres buscam conselhos de outras em seu convívio familiar que já passaram por esse período de transição para esclarecer dúvidas e fazer perguntas quanto ao próximo passo a ser tomado, mesmo que as experiências relatadas sejam de conotação negativa, elas relatam ser de grande valência para a atenuação da ansiedade e medo (SANTOS et. al 2013).

Porém, neste mesmo estudo, as autoras relatam as experiências das mulheres que não tem a mesma sorte e que por conta disso, sofrem por não terem o devido apoio de suas famílias. Elas contam que lidar com membros da família do sexo oposto exige que elas sejam mais firmes para que sejam respeitadas. O marido também tem um papel muito significativo na vida da parceira, foi citado inclusive, que a ajuda do cônjuge nos afazeres domésticos faz com que a mulher se sinta menos estressada e garante um tempo maior para que ela cuide de si mesma, somente um companheiro disposto à ouvi-las e a compreender as mudanças decorrentes da fase do climatério pode conferir a mulher a compreensão da qual ela precisa(SANTOS et. al 2013).

A partir disso observa-se que o apoio da família se torna de grande importância para a mulher enfrentar as dificuldades, assim como ter um companheiro que a incentive, torna a caminhada mais agradável e concomitantemente o alívio de seus sintomas. A mulher que se encontra satisfeita com seu relacionamento emocional, consegue conversar e transparecer ao seu cônjuge seus medos, suas inseguranças e dúvidas, assim, os dois poderão rever a melhor maneira de vivenciar a sexualidade a fim de procurar possibilidades para o enfretamento dos sintomas do climatério de modo a favorecer que a relação seja mais prazerosa para ambos.

Devido aos sintomas, as mulheres são vistas como poliqueixosas e, por esta razão, pessoas próximas e principalmente os cônjuges tendem a negligenciar seus sintomas e com isso sentem-se ainda mais incompreendidas. Percebeu-se também que muitos homens não entendem as transformações já citadas anteriormente, sofridas pelas mulheres no climatério. Eles se utilizam de hostilização quando o assunto se refere a envelhecimento e diminuição do desejo sexual (SANTOS et. al 2014). Os únicos sintomas que os homens

conhecem são de origem psíquica e orgânica, ou seja, a presença de irritabilidade e fogachos (LEITE et. al 2013).

Um estudo realizado com mulheres que participaram de processo de educação em saúde, aplicando-se um questionário de avaliação de qualidade de vida (QV), mostram que a mesma estava aumentada. Em contrapartida, em um outro estudo realizado num serviço especializado em atenção ao climatério que conta com uma assistência multiprofissional e individualizada, englobando atividades de educação em saúde e promoção ao autocuidado revelou que a QV das mulheres climatéricas mostrou-se comprometida. Os domínios mais comprometidos foram os sintomas somáticos, humor deprimido, ansiedade, distúrbios do sono e sintomas vasomotores (FREITAS et. al 2016; LORENZI et. al 2006).

No que diz respeito ao cuidado fornecido para estas mulheres, foi descrito que os profissionais precisam prestar assistência direcionada a essa população, utilizando recursos educativos para que elas aprendam e se adaptem a essa nova fase que estão vivendo e tenham qualidade de vida (LEITE et. al 2012).

Nesse contexto, em um estudo com enfermeiras, notou-se que as mesmas tinham um conceito vago sobre a definição de climatério, respondendo que é um evento que antecede a menopausa. Apenas uma participante soube definir a idade em que o climatério ocorre. As enfermeiras entrevistadas apresentaram dificuldade em identificar a fase do climatério e diferenciá-la da menopausa (BELTRAMINI et. al 2010). Assim torna-se necessário que o enfermeiro busque maior conhecimento sobre o climatério e a menopausa, para saber diferenciá-los, identificá-los e conseguir realizar uma consulta de qualidade, traçando objetivos, realizando a sistematização da assistência de enfermagem, para avaliar se os resultados esperados foram alcançados.

Deste modo provido de conhecimento, o enfermeiro poderá atuar como agente educador uma vez que o ensino é uma ferramenta que pode ser utilizada por esse profissional, pois se acredita que quanto mais o usuário recebe conhecimento e informação, maior o empoderamento que ele possui. Assim, as mulheres climatéricas, além de receberem orientações também necessitam ter um espaço onde possam compartilhar experiências e ideias.

E entre as opções oferecidas para viabilizar esse processo de ensino-aprendizagem encontra-se a possível criação de um grupo de apoio que é uma boa oportunidade de estar próximo a elas para orientá-las e ouvi-las. O diálogo com a mulher, neste período, deverá ser franco e claro, para que a mesma possa ser esclarecida e tenha autoconhecimento,

respeitando-a em seu contexto individual, tanto orgânico quanto emocional e social (LEITE et. al 2012; BELTRAMINI et. al 2010).

5- Conclusão

Após a revisão da literatura verificou-se que os sintomas climatéricos mais comuns são ondas de calor (fogacho), dificuldade para dormir, diminuição do desejo sexual e irritabilidade, e estes estão diretamente relacionados ao emocional desta mulher, podendo ser amenizados se ela estiver bem consigo mesma e com pessoas que a apoiem. Foi percebido também que a atividade física auxilia na diminuição da intensidade desses sintomas.

No que tange à vivência da sexualidade, observa-se que a resposta sexual da mulher nessa fase, diminui, porém, se a mesma já tinha uma disfunção sexual prévia, esse fato pode se agravar, neste período. Os sintomas climatéricos nem sempre são o fator principal na vivência da sexualidade da mulher climatérica, mas pode vir associado a fatores psicológicos, como por exemplo, a forma que o casal convive, se respeita, entre outros aspectos.

Notou-se que a família pode influenciar positivamente e negativamente no enfrentamento e adaptação dessa fase na vida da mulher. Torna-se necessário a realização de novos estudos sobre a temática, visto que é um ponto importante e poucos a abordam com profundidade.

Em relação à atuação do profissional enfermeiro na assistência a mulher climatérica, identificou-se que a contribuição ao conhecimento sobre o assunto ainda apresenta respostas que permanecem abertas. Os estudos apontaram lacunas como: o não entendimento entre os conceitos de menopausa e climatério, incerteza quanto o início desta etapa da vida da mulher, o que pode acarretar o manejo não adequado dessas mulheres. Assim, a não criação de vínculo com elas dificulta o ensino como uma ferramenta de muita utilidade para o enfermeiro.

Referências

- ALMEIDA A.A.B., OLIVEIRA C.D.B., FREITAS F.F.Q., SOUSA K.A., CAROLINO M.T.S., DANTAS R.C.O. Influências do climatério na atividade sexual feminina. *Rev Rene* [online]. Paraíba, v.17, n.3, p. 422-6. Maio./jun 2016 .
- ALVES E.R.P., COSTA A.M., BEZERRA S.M.M.S., NAKANO A.M.S., CAVALCANTI A.M.T.S., DIAS M.D. Climatério: a intensidade dos sintomas e o desempenho Sexual. *Texto Contexto Enferm* [online] Florianópolis, v.24, n.1.p. 64-71. jan./mar 2015.
- ALVES E.R.P., CALAZANS J.C.C., FERREIRA AYM, LEITE GO, BARBOZA KKS, DIAS MD. Associação entre antecedentes ginecológico-obstétricos e sintomas do climatério. *Rev Enferm UFSC* [online]. Recife, v.3, n.3, p. 490-499. set./dez 2013.
- ARAÚJO I.A., QUEIROZ A.B.A., MOURA M.A.V., PENNA L.H.G. Representações sociais da vida sexual de mulheres no climatério atendidas em serviços públicos de saúde. *Texto Contexto Enferm* [online], Florianópolis, v.22, n.12, p. 114-22. jan./mar 2013.
- BELTRAMINI A.C.S., DIEZ C.A.P., CAMARGO I.O., PRETO V.A. Atuação do enfermeiro diante da importância da assistência à saúde da mulher no climatério. *Rev. Min. Enferm*, Minas Gerais, v. 14, n. 2, p. 166-174, abr./jun 2010.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Mulher: Princípios e Diretrizes/Ministério da Saúde, Secretaria de Atenção à Saúde, Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. – 1. ed., 2. reimpr. Brasília: Editora do Ministério da Saúde, p.82, 2011.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolos da Atenção Básica: Saúde das Mulheres / Ministério da Saúde, Instituto Sírio-Libanês de Ensino e Pesquisa. Brasília, DF, p.230, 2016.
- CABRAL P.U.L., CANÁRIO A.C.G., SPYRIDES M.H.C., UCHÔA S.A.C., JÚNIOR J.E., AMARAL R.L.G., GONÇALVES A.K.S., et al. Influência dos sintomas climatéricos sobre a função sexual de mulheres de meia-idade. *Rev Bras Ginecol Obstet.*[online] Rio Grande do Norte, v.34, n.7, p.329-34, 2012.
- CASTRO A.M., VEGA J.M., ACOSTA C.A. Disfunción sexual em mujeres climatéricas afrodescendientes del Caribe Colombiano. *IATREIA* [online]; Colômbia, v.27, n.1, p.31-41, jan./mar 2014.
- CAVALCANTI I.F., FARIAS P.N., ITHAMAR L., SILVA V.M., LEMOS A. Função sexual e fatores associados à disfunção sexual em mulheres no climatério *Rev. Bras. Ginecol. Obstet.* [online]. Rio de Janeiro, v.36, n.11, p.497-502, nov 2014.
- ERCOLE F.F., MELO L.S., ALCOFORADO C.L.G.C. Revisão Integrativa versus Revisão Sistemática. Editorial. *Rev Min Enferm.* [online] v.18, n.1, p. 1-260. Jan./mar 2014.
- FLEURY H.J., ABDO C.H.N. Psicoterapia para a saúde sexual: resultados com um grupo de mulheres na transição. *Diagn Tratamento* [online]. São Paulo, v.16,n.4, p. 184-7, 2011 .
- FREITAS E.R., BARBOSA A.J.G., REIS G.A., RAMADA R.F., MOREIRA L.C., GOMES L.B. et al. Educação em saúde para mulheres no climatério: impactos na qualidade de vida. *reprod clim.* v.31, n.1, p.1-62, jan./abr 2016.
- GONÇALVES R., MERIGHI M.A.B. Reflexões sobre a sexualidade durante a vivência do climatério. *Rev Latino-am Enfermagem* [online]. São Paulo, v.17, n.2. mar./abr 2009.
- HERNÁNDEZ B.H., BOTELL M.L. Principales manifestaciones clínicas, psicológicas y de la sexualidad en un grupo de mujeres em el climaterio y la menopausia. *Rev Cubana Obstet Ginecol* [online]. Habana, v.33, n.3, 2007.
- LEITE E.S., OLIVEIRA F.B., MARTINS A.K.L., RAMALHO K.K.G., TORQUATO J.Á. Perspectivas de mulheres sobre o climatério: conceitos e impactos sobre a saúde na atenção básica. *R. pesq. cuid. fundam.*, Rio de Janeiro, v.4, n.4, out./dez. p. 2942-52, 2012.
- LEITE M.T., TASCHETTO A., HILDEBRANDT L.M., SAND I.C.P.V.D. O homem também fala: o climatério feminino na ótica masculina. *Rev. Eletr. Enf.* [online]. v.15, n.2, p.344-51, abr/jun 2013.
- LORENZI D.R.S., BARACAT E.C., SACLOTO B., JR I.P. Fatores associados à qualidade de vida após menopausa. *Rev Assoc Med Bras*, Rio Grande do Sul, v.52, n.5, p. 312-7, 2006.
- LUCENA C.T., SOARES M.C.S., ALVES E.R.P., RAMOS D.K.R., MOURA J.P., SANTOS R.C. et al. Percepções de mulheres no climatério sobre a sua sexualidade. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde* [online], Três Corações, v.12, n.1, p.28-37. jan./jul 2014.
- MENDES K.D.S., SILVEIRA R.C.C.P., GALVÃO C.M. Revisão integrativa: método de pesquisa para a incorporação de evidências na saúde e na enfermagem. *Texto Contexto Enferm* [online], Florianópolis, v.17, n.4, p. 758-64, out./dez 2008.
- OLIVEIRA, D.M., JESUS M.C.P., MERIGHI M.A.B. Climatério e sexualidade: a compreensão dessa interface por mulheres assistidas em grupo. *Texto Contexto Enferm* [online]. Florianópolis, v.17, n.3, p.519-26. Jul-Set 2008.
- SANTOS J.S., FIALHO A.V.M., RODRIGUES D.P. Influências das famílias no cuidado às mulheres climatéricas. *Rev. Eletr. Enf.* [online] v.15, n.1, p